

ARTIGO

Conseqüências da política salarial 1995-2004



Mais uma data-base está chegando. Uma nova revisão geral para repor as perdas inflacionárias de 2004. A reposição anual era concedida em Janeiro, aos poucos foi empurrada para Maio. Já estamos em maio de 2005 e nada de proposta do Governo Federal.

A política salarial implementada entre 1995 e 2004 foi de reajustes diferenciados. No caso dos Docentes do Magistério Superior foi implementada a Gratificação de Estímulo à Docência (GED).

O governo Lula alega que a política de concessão de gratificações seria para diminuir as diferenças entre os que ganham mais e os que ganham menos. Entretanto, não é isto o que tem acontecido, ao menos no caso dos Docentes das IFES. Os valores atuais da GED, conforme tabela anexa a este artigo, significaram maiores reajustes para os professores com cursos de mestrado e doutorado.

Reajustes da remuneração dos Docentes Adjuntos com a implementação da GED

Titulação	Professores Adjuntos	
	Ativos	Aposentados
Doutor	79%	58%
Mestre	64%	48%
Especialista	40%	32%
Graduado	37%	30%

Todavia, aqueles com cursos de graduação e especialização foram prejudicados, pois receberam reajustes menores. Também sofreram perdas os professores aposentados, que recebem apenas 65% da GED, com isto os aposentados passaram a receber uma remuneração menor que a dos docentes ativos.

A implementação da GED aumentou a

diferença entre a maior e a menor remuneração dos Docentes. A relação entre a maior remuneração (titular, 40, horas, DE) e a menor (auxiliar 1, 40 horas, DE) que era de 3,2 vezes em 1995 passou para 3,7 vezes em 2004. Mas a situação atual dos Professores Substitutos é mais injusta ainda. Há quase 214 na UFSM, o que representa 17% do quadro docente, sendo

que em 1994 eram apenas 6% desse quadro. Pois bem, estes docentes não ganham GED. Ou seja, além de não perceber “o estímulo à docência”, são os que mais dão aula e com certeza têm os piores horários de aula. Ganham para 40 horas de trabalho apenas 766 reais.

Como alguém pode sustentar a tese de que a política de concessão da GED foi para diminuir as diferenças? Muito pelo contrário, as diferenças aumentaram, por um lado, entre Ativos e Aposentados (que percebem apenas 65% da GED). Por outro, entre Mestres & Doutores e Especialistas & Graduados. E, finalmente, entre Ativos & Aposentados do quadro permanente, e os Professores Substitutos (os sem GED, os excluídos da reposição salarial).

Por tudo isto, concluo que se os reajustes foram diferenciados, entre 1995 e 2004, as perdas também o foram. Perdeu mais quem teve menor reajuste (ou não teve nenhum), e menos, quem teve maior reajuste.

Se os reajustes foram diferenciados entre 1995 a 2004, por que agora teriam que ser iguais? Nada mais injusto. Considero que seja justa uma revisão salarial para todos, igual à inflação de 2004, ou seja 6,13%. Além disso, correções salariais diferenciadas, dando mais, aos que ganharam menos no passado (Substitutos, Aposentados, Docentes de menor titulação), e menos, aos que ganharam mais. Esse é princípio da isonomia salarial, procurar diminuir as distorções acumuladas ao longo dos últimos 10 anos.

Não sei, o que os candidatos a Reitor da UFSM pensam disto? Mas nas próximas semanas o Governo Federal poderá vir a público, de novo, com propostas de concessão de aumento de gratificações que, com certeza, vão aprofundar mais as diferenças.

RICARDO RONDINEL

Professor do Departamento de Ciências Econômicas da UFSM

DICA CULTURAL

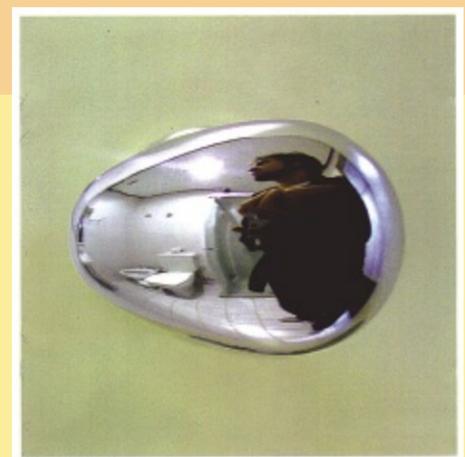
CD

Cantor? **Moska** CD? **Tudo Novo de Novo** Quem ouviu? **Rejane Miranda***
Gravadora: **EMI Music, www.paulinhomoska.com.br**

Moska, mais conhecido como Paulinho Moska, é um músico que tem histórias prá contar. Participou do grupo “Garganta Profunda” e da banda “Inimigos do Rei”, mas só agora parece ter chegado aonde todo artista deve almejar: a qualidade musical aliado à boa aceitação de público e crítica.

O disco “Tudo Novo de Novo”, sétimo álbum como solista, é muito bonito. São 12 canções autorais e mais duas canções de Jorge Drexler, que também canta junto com Moska; Drexler, prá quem não lembra, foi o vencedor do *Oscar* de melhor canção pelo filme “*Diários de Motocicleta*”. A parceria ficou de primeira, tanto a versão para a música “Idade do céu”, como na última faixa: “Dos cores: blanco y negro”, primorosa interpretação dos dois. Há também a participação de Martinália na canção “Acordando”, um dueto cheio de ginga, que dá uma vontade de dançar e cantar junto.

Moska é, sem dúvida, um grande talento que precisou de 10 anos para chegar à essência do seu trabalho, como ele mesmo define: “rock com formação de MPB”. Daqui prá frente, o trabalho de Moska ganha uma nova cara: é como diz a música título: “*E Vamos terminar inventando uma nova canção, nem que seja uma outra versão, prá entender que acabou*” mas é “*tudo novo de novo, vamos nos jogar onde já caímos, vamos mergulhar do alto onde subimos*”.



* Jornalista, servidora da Rádio Universidade e musicista